Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

A AGROECOLOGIA E A PRODUÇÃO DE PAISAGENS NÃO CAPITALISTAS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO ASSENTAMENTO DO MST – CONQUISTA NA FRONTEIRA (SC)

Cássio Alexandre Bariviera (apresentador)[1]
Marcio Freitas Eduardo[2]
Zenicleia Angelita Degerone[3]

Resumo: A fim de demonstrar como a adoção de alternativas produtivas frente aos modelos hegemônicos colocados pelas grandes indústrias agrícolas podem produzir outros modelos de paisagem e colaborar de forma espontânea em questões relacionadas à preservação ambiental, ao desenvolvimento humano, à geração de renda e à sustentabilidade, este trabalho busca demonstrar um comparativo entre dois tipos específicos de construção da paisagem produtiva, aqui encarados a partir da abordagem de Escobar (2008) como paisagens capitalistas e não capitalistas. O trabalho apresenta na primeira parte, dados do IBGE sobre a construção do espaço Rural Brasileiro e posteriormente desenvolve-se uma crítica sobre a forma como o capitalismo se territorializa e então, é feita uma análise sobre a construção do desenho das paisagens resultantes da produção deste espaço a partir da adoção destas práticas distintas. Neste estudo, foi utilizado a experiência realizada durante um trabalho de campo da Disciplina de Desenvolvimento e Conflitos Territoriais do Curso de Especialização em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Erechim, onde foi possível identificar que elementos da paisagem criam esse contraponto. Dessa forma, ao visualizar a paisagem agrícola da Região Oeste Catarinense, assim como qualquer outra região de base econômica agrária do Brasil é possível identificar um modelo de paisagem dominante e nesse sentido, Escobar (2008) argumenta que estes desenhos refletem a forma como vivemos o mundo, porém a pauta da agroecologia dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra vêm com um resgate da importância do agricultor familiar, da valorização cultural destes indivíduos e da segurança alimentar. Além disso, foi possível verificar que o Assentamento Conquista na Fronteira a partir da agroecologia, além de produzir alimentos de qualidade, alia o desenvolvimento humano e a preservação ambiental e cria possibilidades para a construção de paisagens produtivas mais interessantes e diversas.

1 Arquiteto e Urbanista, Especialização em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, UERGS, Erechim, contato: cassio.bariviera@gmail.com
2 Professor Doutor em Geografia, UFFS, Erechim, Contato: marcioeduardo@uffs.edu.br
3 Doutoranda em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora assistente na área de Administração e Desenvolvimento, UERGS, Erechim, Contato: zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Palavras-chave: Paisagem. MST. Desenvolvimento. Rural. Sustentabilidade.

Categoria: Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Formato: Comunicação Oral